

WE.BRASIL

Revista Digital - Ano I - Número 1 – 03/2020.

**Homenagem às Mulheres
que fazem à Esgrima Brasileira.**

Entrevistas:

Conversando
com a Técnica.
Carla Evangelisti



Quem são Nossos
Atletas.
Gabi Portugal



Falando com
quem
entende:
Carol Anzolin



**Profissão Mãe e Pai
de Atleta:**

Conversamos com
Gabriela Pacheco,
do CAP.

Foto: Carol Brecheret x Gabi
Vianna -  Lpapaiano



Como vão meus amigos da Esgrima do Brasil?

Dando sequência ao nosso projeto de dar visibilidade aos atletas, técnicos e demais integrantes da esgrima nacional, hoje lançamos nossa Revista Digital.

Este lançamento é meio provisório, muita coisa ainda vai mudar, mas face ao que estamos vivendo em nosso país e no mundo, achei que

esta seria mais uma forma de entretenimento, não deixando o esporte neste período de vacância de suas atividades, cair no ostracismo.

Uma forma de mantermos o mundo da esgrima brasileira em movimento.

Esta ação vai na mesma direção do álbum e do livro de fotos WE FENCING BRASIL.

Aqui teremos entrevistas, curiosidades, entretenimento, fotos, pessoas que fazem e fizeram diferença no esporte.

Nesta primeira edição fragmentada, homenagearemos as mulheres, as quais tornam nosso esporte mais técnico, forte e competitivo.

Posso dizer de cátedra, que as mulheres brasileiras da esgrima, sempre foram as que mais lutaram, sacrificaram-se e ao final foram injustiçadas.

Mas nunca perderam a coragem, esperança e a garra, coisas, que precisamos mais do que nunca nos dias de hoje e nos que estão a vir.

Não daremos parabéns as mesmas por tudo isso, diremos somente o seguinte:

“Vocês representam o melhor de nós, são nossos exemplos, hoje nos dão um norte em tempos onde a força de vocês é extremamente necessária, para lembrarmos de como cuidar uns dos outros e como propagar o amor.”

Obrigado por serem nossos exemplos.

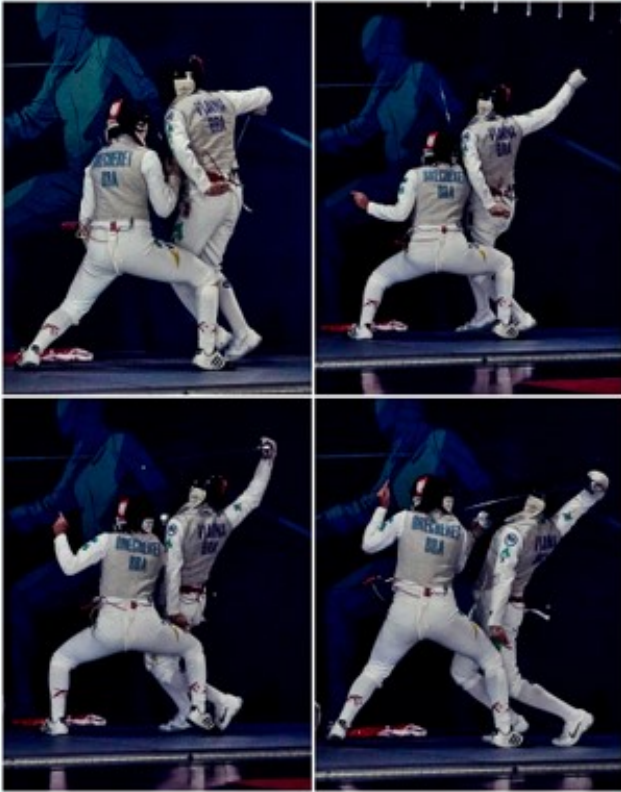
L. Papaiano



*O Diabo sussurrou no meu ouvido:
"Você não é forte o suficiente para suportar a Tempestade."
Hoje eu sussurro no ouvido do Diabo:
"Nunca subestime uma ESGRIMISTA!
EU SOU A TEMPESTADE"*

AÇÕES PARA
SEREM LEMBRADAS.

BRECHERET X VIANNA -
Campeonato Paulista - 2020



MORAIS X MION
Campeonato Paulista - 2020



VIANNA X PAPAIANO
Campeonato Paulista - 2020



INTELIGÊNCIA!!

Conheça sua Técnica:



Carla e Guilherme Murray

Lembro da primeira vez que a vi em uma competição de esgrima, repreendendo um atleta, que acabara de jogar sua máscara após perder um combate.

A partir daí, comecei a acompanhá-la nas competições em que eu participava, não foi muito difícil reconhecer seu talento para o ofício e saber que ela seria uma das mais promissoras Técnicas da nova geração da Esgrima Nacional.

Ela sempre foi muito amada e querida, por seus colegas de trabalho, atletas e alunos.

Da minha parte ela conseguiu minha admiração por sua postura, conduta e caráter, dentro e fora das pistas.

Alguns podem até questioná-la, mas essa moça é uma gigante de competência impar no mundo da esgrima nacional.

A WE.BRASIL tem o privilégio e a honra de conversar com ela a nossa sempre Carlinha, que nos recebeu e foi muito gentil e simpática em conversar conosco.

L. Papaiano



Victória Vizeu e Carla

WE.BR - Quem é a Carla?

CARLA - Meu nome é Carla Cristina Evangelisti Moreira da Silva.

Tenho 30 anos. Sou Aspirante a oficial na Academia da Força Aérea, onde dou instrução de Esgrima aos Cadetes.

Sou formada em Bacharelado em Educação Física pela EEFUSP, pós-graduada em docência de Nível Superior na UNINOVE e com especialidade em Esgrima.

Formada Mestre D'Armas nível 3 em espada pela Universidade de Budapest em parceria com a

Federação Internacional de Esgrima.

Além de alguns cursos de espada com o Mestre Daniel Levavasseur e de florete pela Federação Pan-americana de Esgrima.

Gostaria de dizer que é um prazer participar dessa entrevista, falando sobre algo, que gosto tanto.

WE.BR - Nós e que nos sentimos privilegiados de vc ter aceito conversar com a WFB. Vamos lá. Como vc conheceu a esgrima e se interessou por ela?

Carla - Eu dava aulas de Equitação numa escola em São Paulo, onde tinha um aluno que praticava Pentatlo Moderno (corrida, natação esgrima, equitação



Di Cunto e Carla

e tiro. Tudo na mesma competição).

Um dia, minha chefe e esse aluno comentaram que eu deveria começar a praticar Pentatlo também.

Eu me interessei e comecei. Esse aluno (e amigo) me levou para



conhecer a esgrima no CAP, com o mestre Trois.

Nunca vou me esquecer desse dia! O esporte fez todo o sentido para mim!

E o Trois disse "Presta atenção no que vou te dizer e decora bem o dia de hoje: Você vai parar o pentatlo e vai seguir só na esgrima."

DITO E FEITO!

Quase um ano depois, após meu primeiro brasileiro de Pentatlo - E fui super bem! Fiquei em terceira! Acabei machucando minhas costas, parei o Pentatlo e segui na esgrima!

WE.BR - - Quando vc era criança pediu de natal uma Barbie Técnica? Quando percebeu a sua vocação para ser técnica?

Carla - Na verdade, percebi aos 16, 17 anos, quando comecei a dar aulas de hipismo. Até o último momento, antes de prestar a faculdade, eu achava que queria ser veterinária. Mas, dando as aulas, percebi que eu gostava muito mais das relações - do cavalo com o humano - e de ensinar, do que qualquer outra coisa. Desde que comecei a esgrima lá no CAP, como militante, me agradava muito ajudar nas aulas e eventos de esgrima. Até por isso acabei indo trabalhar lá.



Forman e Carla

WE,BR - Qual é a principal obrigação de um técnico antes até de ensinar o esporte?

Carla - Eu acredito que seja muito importante observar o outro e entender como ele aprende. Saber que aquela pessoa tem uma historia, que é diferente de todas as outras, e ser sensível a ela. Saber respeitar as diferenças e pensar que, além de ensinar um esporte, você está contribuindo para a formação de um indivíduo como um todo. Estamos sempre em formação e aprendizado, do mais novo ao mais velho. Quando você ensina, mesmo que no alto rendimento, você faz parte



dessa formação. Além disso, é obrigação sempre estudar e se atualizar.

WE.BR – O que a Esgrima agregou e o que sua carreira como técnico está agregando em sua vida?

Carla - Poxa, a esgrima me faz muito bem! Eu me divirto no meu trabalho e não tem sorte maior do que essa! Eu aprendo todos os dias sobre os outros e sobre mim, através da esgrima.



Ferrazzi e Carla

WE.BR - Existe rotina para um técnico de esgrima?

Carla - Sim! Tudo é rotina. Rotina nos ajuda a nos organizarmos e a sermos mais eficientes. Planejar é importante. Mas o mais legal é que, quando se trabalha diretamente com pessoas, por mais que se tenha uma rotina, nunca é completamente previsível. A única certeza é de que os planos vão mudar. Eh eh eh.

WE.BR - Vc gosta de usar música em suas instruções e aulas? Em que momento? Qual a sua Playlist?

Carla - Poxa! Eu adoro! Não dá para usar o tempo todo; Mas em momentos de descontração, principalmente, É ótimo. Lá no CAP, costumávamos (acho que eles seguem fazendo isso) colocar som toda sexta-feira, que era um dia só de jogo. Aí era uma playlist bem "x"...eheheh Cada um colocava uma ou duas músicas que gostava (a cada sexta, ia aumentando a quantidade de músicas), ficava uma playlist bem eclética, com o gosto de todos.

WE.BR - Tem um ou uma técnica, que vc admira?

Carla - Um só? ahahahah! Eu admiro muito meus companheiros Ricardinho e Trois! Aprendi MUITO com eles e sigo aprendendo. São verdadeiros professores. Fora eles, tenho como um "norte" o Mestre Daniel Levavasseur. Ao meu ver ele é um técnico muito completo: Sabe absurdamente



Régis Trois e Carla

de esgrima, está aberto a acompanhar as mudanças do esporte, mesmo vindo de uma esgrima muito clássica, e lida muito bem com os atletas. Se importa com o atleta como um todo e entende que ele tem, sim, que se preocupar com o que acontece na vida do atleta dentro e fora da esgrima, pois isso influencia diretamente em como esse vai treinar e



Ricardo Ferrazzi e Carla

render. Fora que admiro sua devoção à esgrima por tantos anos.

WE.BR - Qual o melhor sentimento que a sua profissão te traz?

Carla - A sensação de, em um dado momento, se dar conta do quanto aquela pessoa se dedicou, se entregou ao treino, confiou na sua proposta, se esforçou e, por conta disso, melhorou e se superou. Isso é impagável. Fazer parte de uma equipe que trabalha junto e cresce junto; chegar no final

do dia e saber que todos deixaram o melhor de si. Isso é muito bom!

WE.BR - Sabemos que os pais sempre são os maiores fãs dos filhos no esporte, como vc lida com os fãs/pais fanáticos?

Carla - Poxa, é ótimo que os pais se interessem pelo esporte. Eu prefiro um pai que se interesse MUITO pela esgrima, e apoia algo MUITO importante para o filho dele e para mim, do que o pai que não está nem aí. Mas, às vezes, acontece de alguns passarem um pouco do ponto. Acho que nessa relação, é importante deixar claro a linha que separa a torcida saudável da não -saudável: aquela que invade o espaço do atleta; A Que, muitas vezes se faz passar por técnico sem ter o conhecimento para tanto. Não vou mentir e dizer que nunca tive problemas com pais que ultrapassam essa linha. Porém não foram muitos e, conversando, se resolvia. Se o pai não está dando conta de se conter naquele momento, cabe ao técnico entender que todo o pai quer o melhor para seu

filho; ninguém faz de propósito, inclusive, sempre na melhor das intenções. E tentar lidar com situação da melhor forma possível.

WE.BR - A paixão exacerbada do pai ou da mãe como fã do filho, faz bem ou faz mal, para o atleta?

Carla - Quando ele ultrapassa essa linha, faz muito mal para o atleta.

O atleta, no momento em que está "Atletando", deve se preocupar apenas com isso. Quando o pai ultrapassa essa linha, ele faz aquele momento, que deveria ser somente do atleta e unicamente sobre ele, virar a respeito do pai e sua relação com o filho e o esporte. Isso, muitas vezes faz com que o atleta perca o foco e que todo o



treino e preparação para aquele curto momento vá por água abaixo. É mais uma coisa com que ele deve se preocupar, mas que não precisaria: já está pensando nos adversários, no que deve fazer, em como fazer, quando fazer, muitas vezes tentando se manter calmo e ainda tem que se importar com inputs negativos - em vários sentidos - vindo daquele pai que ultrapassou a linha que eu dizia.

WE.BR - Sabemos que toda a profissão ligada ao magistério, tal como a técnico em nosso país, é muito dura e com poucas recompensas do lado financeiro, mas ela te traz outro tipo de satisfação?

Carla - Opa! Todos os dias! É por isso que, mesmo recebendo pouco, a gente se esforça tanto! heheheh

É recompensador ver os frutos do nosso trabalho e, se prestarmos atenção, é possível vê-los todos os dias. Não é fácil trabalhar diretamente com pessoas, mas a recompensa vem muito rápido. Fora isso, eu trabalho exatamente com o que



DISCIPLINA!!

eu gosto e isso é muito divertido!

WE.BR - Sabemos, que alegria da vitória sempre preenche o atleta e o técnico, mas e a derrota, como vc trabalha a cabeça do atleta que se frustra com ele mesmo? E vc como fica, como trabalha tais sentimentos?



Carla - A derrota é um assunto interessante. Por que a gente pode perder e sair como vencedor, por que superou algo que era difícil, jogou seu melhor e sabe disso; Assim como você pode ganhar com a

sensação de que fez um péssimo trabalho.

De qualquer forma, claro que eu prefiro ganhar! E acho saudável que se goste de ganhar e não de perder. Mas eu acredito ser importante que a vitória e a derrota sejam um resultado e não uma finalidade. Não adianta querer só ganhar e não passar pelo processo de treinar com gosto. Ao meu ver, derrota deve ser analisada e vista como combustível para treinar mais e melhor, dar ciência dos erros, corrigi-los, e tentar com mais vontade na próxima vez.

É importante lembrar que a vitória também pode ser perigosa quando não é bem trabalhada: Muitos atletas se acomodam após uma vitória ou se sentem pressionados a ganhar sempre. A vitória deve simplesmente deixar uma lembrança de um gosto bom, o qual eu tenho a ambição de sentir mais vezes, e por isso me dá vontade de trabalhar mais e me empenhar muito.

WE.BR - Qual é a sua comida preferida?

Carla - Acredito que Strogonoff...Ou talvez macarrão...

WE.BR - Como vc vê o futuro da esgrima no Brasil?

Carla - Vejo um futuro promissor! Nos meus anos na esgrima, vi crescer muito e não tenho visto esse crescimento desacelerar. Tem muita gente trabalhando muito e de formas muito legais.

WE.BR - É importante conciliar esgrima e estudo? Vc incentiva seus atletas neste sentido?

Carla - É sim. Inclusive, o gosto pelo esporte desenvolve uma capacidade muito grande de se organizar e de cumprir com compromissos. Incentivo muito e, inclusive, ajudo a organizar o tempo se houver a necessidade. Fico super feliz quando os atletas se ajudam nesse sentido também.

WE.BR - Fale sobre um acontecimento engraçado, que aconteceu com vc, ou, que presenciou na esgrima como técnica?

As crianças SEMPRE fazem coisas muito engraçadas. Uma que me lembro agora:

O Pepe, quando era bem pequenininho, chegava sempre cedo para a primeira aula da tarde. Aí eu dizia para ele, uns 5 minutos antes de começar a aula "Pepe, vou ali em baixo bater meu ponto e já volto" e ele respondia "Tá!".

Uns 6 meses desse diálogo, depois, o Pepe me pergunta "Carla! Que record é esse que você vai bater todos dias antes da aula"

Ele deveria me achar o máximo. Por 6 meses, na cabeça dele, todo o dia antes da aula dele eu saia, batia um record e voltava.

WE.BR - Agora, fale sobre um momento inesquecível, que vc viveu na esgrima como técnica?

Carla - Vixi...! Foram muitos! Mas um que eu sempre me lembro foi uma aluna (não vou falar o nome pois não sei se ela se sentiria à vontade) que, em uma competição de espada, não conseguia de jeito nenhum fazer uma ação e

travou. Estava tipo 10x2 para a adversária. Quando deu o ultimo intervalo a gente conversou e, entre outras coisas, eu disse para ela que eu não estava ligando se ela perdesse...se ela acertasse uma vez a ação, para mim ela já tinha ganhado. Ela voltou para o jogo, virou e ganhou fazendo somente aquela ação. Foi demais!

Fora esse evento, a classificação dos meninos do Sabre para o Pan e a despedida que fizeram para mim no CAP foram icônicos. Jamais me esquecerei!

WE.BR - Como na vida temos altos e baixos, fale sobre um momento ruim, que vc teve na esgrima como técnica?

Carla - Em momentos em que perdi a credibilidade com os atletas, por tomar uma atitude que acabou sendo negativa ou por participar de uma situação de injustiça e ficar impotente diante dela.

WE.BR - Vc já pensou em abandonar a carreira? Se sim o que te fez mudar de ideia?

Carla - Nunca pensei em deixar de ser técnica de esgrima.

WE.BR - Vc acha que ser técnica esgrima traz coisas, que vc usa no seu cotidiano?

Carla - Muitas! A paciência, o planejamento, um bom tempo de reação...ehehe ... entre outros.

WE.BR - Aprende com seus atletas? Fale sobre algo que vc aprendeu?

Carla - O tempo todo! Fora as diversas atualizações sobre o mundo, aprendo principalmente sobre tenacidade! Falamos muito sobre fazer o melhor, se comprometer e eu tenho exemplos diários disso. É impossível não querer dar seu melhor, se uma equipe inteira está fazendo isso. É um ciclo: eles melhoram e me instigam a melhorar; eu melhora e instigo eles a melhorarem.

WE.BR - O que vc diria para aqueles que já descobriram sua vocação para serem técnicos e tem dúvidas em seguir este caminho?

A female fencer in a white uniform is celebrating on a stage. She is holding her fencing mask in her left hand and her sword in her right hand. She has a joyful expression on her face. The background shows a stage with a scoreboard displaying '14' and '10'. The scene is lit with warm, orange-toned lights.

**ALCANÇAR
SEUS
OBJETIVOS!!!**

Carla - A gente passa mais horas trabalhando do que fazendo qualquer outra coisa na vida. Se a gente não fizer o que gosta, não tem como sermos felizes. Procure fazer o que você gosta, da melhor forma possível, que tudo vai dar certo!



Carla Evangelist

Mulheres que Fazem a Esgrima Brasileira.





***FORÇA
DE VONTADE!!!***



Ela é a preferida de 9 entre 10 atletas, para a arbitragem de seus combates.

Tem uma linguagem clara e faz questão de sempre explicar o que viu e sua decisão.

Na minha opinião uma das pessoas mais gente boa da esgrima atual.

Seu “Show de Bolice” só não supera o meu e do Kung Fu Panda.

Uma das melhores árbitras/árbitros, que conheci na minha vida na esgrima.

Carol Anzolin é a mais competente jovem, que hoje circula pelo cenário nacional da Esgrima, quando se fala em arbitragem.

Essa menina há muito conquistou meu respeito e admiração, por sua postura e caráter.

Tivemos a honra e o prazer de entrevista-la.

Ela nos recebeu com mta educação e gentileza, como sempre.

Tem com grande ídolo nacional na arbitragem Régis Tróis, o árbitro brasileiro eleito por mais de uma vez o melhor do mundo.

Sem mais delongas, vamos conhecer um pouco mais dessa jovem, que nos traz segurança nas competições.

L Papaiano

WFB - Quem é a Carol Anzolin?

Carol - Formada em química pela USP, totalmente nerd, que adora viajar e conhecer lugares e pessoas novas.



WFB - Como vc conheceu a esgrima e se interessou por ela?

Carol - Eu sempre gostei muito de esportes. Não lembro de nenhuma época da minha vida que eu não estivesse praticando algum esporte. Na época escolar era natação e handball (que me rendeu duas cirurgias no joelho), na faculdade ainda fiz, além desses, tênis e remo. Ficava entre o laboratório e o CEPE-USP. Infelizmente só fui descobrir a esgrima depois que me formei na faculdade. Sempre achei um esporte bonito, mas nunca tinha visto nenhum lugar, que desse aula e não conhecia ninguém que já tivesse feito. Um dia simplesmente

saí pesquisando na internet e achei a Escola de Esportes Abel Melian (isso foi no começo de 2013), onde pratico até hoje.

WFB - Quando vc percebeu a sua vocação para ser Árbitra?

Carol - O meu treinador sempre nos estimula a arbitrar na sala d'armas, porque assim desenvolvemos um senso crítico sobre o jogo, começamos a "enxergar" mais as ações, isso nos ajuda muito como atleta. Daí acabei tomando gosto pela coisa, kkkk.

WFB - Qual é a principal obrigação de uma Árbitra nas competições?

Carol - O árbitro tem que garantir a segurança física dos atletas, o bom andamento da competição e o fair play. O Trois sempre usa o termo de que o árbitro deve estar atento aos dois "S": segurança e sacanagem. Acho que resume bem a nossa função.

WFB - O que representa a Esgrima e a Arbitragem, sua vida?

Carol - A esgrima hoje é uma parte muito importante da minha vida. Passou de um hobby de uma atleta amadora, para uma árbitra e treinadora.

WFB - Existe rotina para uma Árbitra em uma competição?

Carol - Nas competições em geral os árbitros chegam uma hora antes do início da prova, há uma reunião técnica com o delegado de arbitragem para discutir algumas regras, ou ações específicas, e depois começamos a arbitrar.

WFB - Vc gosta de música? Vc a ouve nas competições? Em que momento? Qual a sua Playlist?

Carol - Eu gosto muito de música, principalmente blues e rock, mas em geral não escuto durante as competições porque o tempo que tenho entre um combate e outro é pequeno, e eu sempre aproveito para conversar com os amigos que só encontro nas competições. Em alguns casos, como Curitiba, que tem a minha gaitista de blues preferida, saio pra jantar depois da competição com o pessoal em algum barzinho que ela está tocando em pelo menos um dos dias. Uma vez isso aconteceu perto do meu aniversário e ela tocou “Parabéns a você” na gaita.

**KKKK A DONA
SUELI ERA UMA
ÓTIMA PESSOA.**

WFB - Vc tem um ou um Árbitro ou Árbitra, que vc admira?

Carol - O Brasil tem uma gama de árbitros muito boa e respeitada no cenário internacional. É muito legal ter esses caras sempre te dando dicas. Quando tem uma ação duvidosa no combate e eles estão no fundo de pista como técnico eu vou discutir a ação com eles depois pra entender melhor o que eles viram. Aprendo muito assim. Trois, Ferrazzi, Dudu, Arno e, é claro, o primeiro que me apoiou e incentivou, o Abel. Uma árbitra internacional que eu admiro muito é a Alessia Tognolli



(Italia). Sempre muito segura e correta nas suas decisões.

WFB - Qual o melhor sentimento de uma Árbitra em uma competição?

Carol - Acho que o melhor sentimento que um árbitro pode ter é a certeza de não ter influenciado no resultado de um combate, ou seja, não ter cometido nenhum erro.

WFB - Sabemos que os pais sempre são os maiores fãs dos filhos no esporte, como vc lida com os fãs/pais fanáticos?

Carol - Os pais com quem eu tenho contato na esgrima são ótimos. Acho que é um reflexo dos ensinamentos dos técnicos, pois mesmo quando eu cometo erros (e todo árbitro comete) eles entendem que isso faz parte do jogo. Tive muita sorte desde o começo (e olha que novatos erram bastante, kkk). Acho que eles percebem que eu levo isso muito a sério e sempre busco melhorar. Já escutei reclamações, mas nada fora do normal.

WFB - A Mãe do Árbitro é uma Senhora Direita, ou a torcida tem razão?

Carol - Kkkkk. A dona Sueli era uma ótima pessoa. Sempre faço questão de explicar o que eu vi e as minhas decisões para os atletas, e acho que peguei isso dela, que era professora. E nunca mais xinguei a mãe do árbitro que erra contra o

Palmeiras, porque agora eu entendo o que ele passa, kkkk.

WFB - Qual a satisfação, que a arbitragem te traz?

Carol - Acho que o fato de conseguir enxergar coisas que acontecem muito rápido de uma maneira precisa e tomar decisões num curto pedaço de tempo, sofrendo pressão dos técnicos e da torcida é algo que faz eu me sentir muito importante. Sair de um combate “pegado” com as pessoas dizendo que você tomou todas as decisões de maneira correta e justa é algo que me satisfaz.

WFB - Atletas difíceis, Vc manda chorar na cama que é lugar quente, ou os coloca na linha?

Carol - Acho que o árbitro tem também a função de educador, principalmente quando você fala de competições das categorias de base, então eu sempre tento colocar aquele atleta mais nervosinho na linha, mas se ele começa a exagerar, sempre tem aquele cartão pra “abaixar um pouco a bola”.

WFB - Qual é a sua comida preferida?

Carol - Como uma boa descendente de italianos, tendo uma boa massa eu estou feliz. Principalmente com um molho à bolognesa.



WFB – Como vc vê o futuro da arbitragem no Brasil?

Carol - Hoje temos uma geração boa de árbitros novos no Brasil. Muitos deles ainda dividem as pistas com a arbitragem. Esse cenário é muito diferente do que quando eu comecei pois antes não havia cursos de arbitragem e os clubes tinham que levar gente para arbitrar os torneios dependendo do número de atletas inscritos (inclusive eu comecei arbitrando pelos clubes nos dias que eu não estava jogando). Eu vejo agora uma preocupação maior da CBE em formar as pessoas e deixar as coisas mais profissionais.

WFB - É importante estar sempre atualizado para exercer a função de árbitra?

Carol - A FIE e a IWAS sempre estão atualizando as regras do esporte, então antes das competições eu tenho o costume de ler de novo o regulamento técnico. Além do mais sempre estou assistindo as competições internacionais pra ver o que os árbitros estão considerando, principalmente nas armas de prioridade, pra seguir o mesmo padrão.

WFB - Fale sobre um acontecimento engraçado que aconteceu com vc, ou que vc presenciou na esgrima como Árbitra?

Carol - Já aconteceram várias coisas engraçadas comigo durante as competições. Quando fui chamar o atleta “em pista”, falei: “em pizza” (acho que estava com fome, kk) e todos os atletas começaram a rir. Eu estava “empinando” uma cadeira de rodas de um dos atletas e caí no meio da área de competição. Já tive que substituir um colega árbitro no meio do combate porque a calça dele rasgou. Já fui atropelada por um espadista, que saiu em flecha na pista do lado. Eu já tive que ser substituída porque meu nariz começou a sangrar no meio do combate e tive que ir para o

departamento médico da competição.



WFB - Agora, fale sobre um momento inesquecível que vc viveu na esgrima como Árbitra?

Carol - Um combate que eu sempre me lembro foi a final do florete masculino individual A na Copa do Mundo da Geórgia em 2018. Fazia dois anos que eu não arbitrava uma competição internacional de esgrima em cadeira de rodas e peguei logo a final. Estava morrendo de medo pois sabia que ia ser difícil, eles fizeram a abertura antes, então todos os políticos locais e a

diretoria do IPC estavam lá, além de ser um combate entre um italiano e um húngaro, que tendem a ser bem temperamentais. Estava 14X14, ambos atletas estavam já com cartão amarelo, sem VAR, e então, acendeu uma única luz e o atleta da Hungria ganhou. Foi um dos maiores alívios da minha vida.

WFB - Como na vida temos altos e baixos, fale sobre um momento ruim que vc teve na esgrima como Árbitra?

Carol - Como eu disse, acho que uma das piores sensações como árbitro é saber que um erro seu influenciou o resultado de um combate, pois é o esforço e trabalho de toda uma equipe (atleta, treinador, agente, fisioterapeuta) que está em jogo. Em 2016 eu arbitrei os jogos Paralímpicos do Rio. Era muito inexperiente ainda como árbitra e cometi um erro na semifinal do sabre masculino B, que acabou influenciando no jogo. Demorei alguns meses pra superar. Entrava em pista tremendo com medo de errar de novo.

WFB - Vc já pensou em abandonar a carreira? Se sim o que te fez mudar de idéia?

Carol - Eu nunca pensei em abandonar. Mesmo nos piores momentos isso nunca passou pela minha cabeça.

WFB - Vc acha que ser Árbitra de Esgrima traz coisas, que vc usa no seu cotidiano?

Carol - Ser árbitra me ensinou a ser mais confiante nas minhas decisões, me ensinou a trabalhar o medo que eu tinha de cometer erros e a aguentar pressão.

WFB - Vc aprende com os atletas em pista? Fale sobre algo que vc aprendeu?

Carol - Eu aprendo muito com os atletas. Acho que a perseverança é o que eu mais admiro. O combate só acaba quando o árbitro declara a vitória de um dos atletas. Até isso acontecer, não importa o placar e o tempo, ainda há esperança.

WFB - O que vc diria para aqueles, que pretendem entrar no

mundo da arbitragem ou que estão iniciando esta caminhada?

Carol - Eu diria que a arbitragem é uma carreira que exige dedicação e estudo, mas que te proporciona uma vida muito legal, pra quem, como eu, não gosta de ficar muito tempo fazendo a mesma coisa, pois cada competição é num lugar diferente e pessoas começam a praticar todos os dias (então você sempre conhece pessoas novas).

Carol Anzolin



EM PISTA COM VOCÊ!



Sampaio

Gestão em Financiamento

QUEM SÃO NOSSOS ATLETAS:



Trata-se de uma pequena-grande Atleta, nos moldes das novas gerações, que vem chegando, após uma vacância de novos atletas em nosso esporte.

Gabi Portugal, ou como é conhecida em pista: PORTUGAL, foi descoberta e vem sendo lapidada por seu Mestre Athos Swchantes, atleta olímpico e grande nome da Espada Nacional.

Aguerrida em pista, não gosta de perder, ama o esporte e “Presunto com Nutella”.

Gabi, tem como ídolos Nathalie Moellhausen, Amanda Simeão e seu Técnico Athos Swchantes.

A diferença dela para as demais adolescentes de sua idade, são sua força e dedicação ao esporte, o que a incluí no rol das grandes promessas da esgrima nacional.

Tivemos o privilégio de conversar com esta pequena-grande esgrimista, que nos falou um pouco de sua vida e rotina, nos dando a oportunidade de conhece-la um pouco mais.

Agradecemos a Gabi e sua família pela oportunidade.

L. Papaiano

Créditos Foto de Sossela

WRF - Quem é Gabriela Garcia Pereira Portugal?

Gabi - Gabriela Gracia Pereira Portugal, 13 anos, Clube Curitibano, Athos Schwantes.

WRF – Como vc conheceu a esgrima e se interessou por ela?

Gabi - Eu comecei ballet com 4 anos, gostava muito! Minha mãe começou esgrima com 13 anos e em julho de 2018 quando teve um campeonato aqui em Curitiba, eu fui com ela para ver os amigos dela que estavam competindo! Eu nunca tinha tido nenhum contato com a esgrima! Naquele dia mesmo eu falei com o Athos e 15 dias depois fui fazer uma aula experimental e amei!!!!

WBF - Como e onde vc começou na esgrima?

Gabi - Comecei a fazer esgrima em outubro de 2018 no Clube Curitibano.



Créditos Foto Sossela

WBF - Fale um pouco de suas

conquistas com a esgrima?

Gabi - Com um mês de esgrima, eu queria muito competir e meu técnico achava que eu deveria esperar um pouco para ter mais experiência, mas eu insisti tanto que ele deixou! Era o campeonato paranaense e eu fiquei em segundo lugar no misto, eram 7 meninos! Daí amei competir! Em maio de 2019 eu fiquei em 3º lugar no brasileiro CBC em São Paulo na categoria acima da minha! Em agosto de 2019 quando saiu o ranking para o panamericano, fiquei super feliz por ser convocada por estar em 5º lugar para aquele campeonato! Fui para Cochabamba e fiquei em 8º lugar! Em novembro conquistei o bronze no Brasileiro e terminei o ranking brasileiro em 4º lugar e 1º lugar no ranking paranaense!

WBF - O que a Esgrima agregou e está agregando em sua vida?

Gabi - A esgrima me mostrou que para ganhar algo, tem que se esforçar muito, tem que se dedicar, e é isso que eu faço, não só na esgrima, em tudo na minha vida.

Lutar por aquilo
que você quer
muito!!

WBF - Fale da sua preparação?

(horas de treino por semana, aulas na semana, alimentação, etc...)

Gabi - Eu treino todos os dias no clube curitibano, uma hora e meia por dia! Adoro fazer aula individual! Eu aprendo bastante. Além disso eu estou fazendo uma preparação física bem legal com meu personal! Ah, eu também faço fisioterapia porquê meu joelho dói as vezes! Eu me alimento bem! Só não gosto muito de salada! Mas adoro frutas! Ahhh eu amo chocolate e nutella.

WBF - Vc ouve música nos treinos e nas competições? Em que momento? Qual a sua Playlist?

Gabi - Nos treinos de esgrima mesmo eu não escuto música, as vezes no treino do personal! Mas quando tem aquecimento para competição, eu adoro ouvir música. Ah, eu tenho várias playlist no Spotify! Adoro vários tipos de músicas.

E tem uma receita que todo mundo vai achar que eu sou maluca, mas é muito bom presunto com nutella.

WBF - Quem é seu maior ídolo no esporte?

Gabi - Sou muito fã da Nathalie Moellhausen, Athos Schwantes e

Amanda Simeão! São atletas que eu sigo muito os passos.

WBF - Qual o melhor sentimento que seu ídolo te inspira?

Gabi - Lutar por aquilo que você quer muito!!

WBF - Sabemos que os pais sempre são os maiores fãs dos filhos no esporte, como vc e seus pais lidam com este sentimento? Ele é positivo?

Gabi - Nossa, meus pais me apoiam muito! Vibram com cada conquista e com cada passo! A presença deles é essencial para o meu desenvolvimento! E minha mãe por ser da esgrima, está sempre junto comigo! Sempre quero ela no final de pista rrsrrs.

WBF - Quem são os maiores apoiadores da sua carreira esportiva, vc tem patrocinadores?

Gabi - Além dos meus pais, o clube curitibano me apoia muito! Eu recebo bolsa do programa Geração Olímpica, que é do governo do Paraná em parceria com a Copel. O Sossella um fotógrafo aqui de Curitiba é meu apoiador! Ele disse que vai fotografar toda minha carreira!

WBF - Sabemos, que alegria da vitória sempre preenche o atleta, mas e a derrota, o que ela te traz? Que sentimento ela te inspira? Te traz algum aprendizado?

Gabi - Entãooooo... eu tenho problemas em aceitar a derrota! Eu odeio perder, mas com a ajuda do Athos e da Nathalie, estou aprendendo a lidar com isso.

WBF - Vc tem um adversário com quem vc gosta mto de jogar, independente da vitória ou derrota, quando termina o combate a alegria da vitória, ou o sentimento de derrota é tomado pelo seguinte pensamento: Nossa como joguei bem, como foi bom jogar este combate, que pena que acabou? Vc fica com gosto de quero mais.

Gabi - Eu adoro jogar com a minha prima Manuela! Tenho este sentimento com ela.

WBF – Qual é a sua comida preferida?

Gabi - Minha comida preferida é macarrão com creme de leite, brócolis e presunto! Amo chocolate. E tem uma receita que todo mundo vai achar que eu sou maluca, mas é muito bom presunto com nutella.

WBF - O que vc pensa em fazer no futuro com relação aos estudos e profissão?

Gabi - Neste momento eu quero ser influencer, atleta e também advogada.

WBF - É importante conciliar esgrima e estudo?

Gabi - Sim, eu consigo e acho superimportante conciliar esgrima e estudo.

WBF – Fale sobre um acontecimento engraçado que aconteceu com vc, ou que vc presenciou na esgrima?

Gabi - Eu sou muito vaidosa, adoro me maquiar e me arrumar. Quando nós fomos para a Bolívia no Pan-Americano, estava toda a delegação do Brasil, e na hora da imigração em Cochabamba, quando eu vi que eles estavam tirando foto para registrar o passageiro, eu corri me arrumar, e quem estava do meu lado começou a rir! Mas eu fiz isso sem pensar kkkkkk.

WBF – Agora, fale sobre um momento inesquecível que vc viveu na esgrima?

Gabi - Um momento inesquecível foi meu primeiro pódium nacional, e outro foi eu conhecer a campeã mundial de esgrima! Eu fiquei muito feliz porquê sou muito fã dela.



Créditos Foto Sossela

WBF - Como na vida temos altos e baixos, fale sobre um momento ruim que vc teve na esgrima?

Gabi – Um momento que eu fiquei muito triste, foi no pan-americano, fiquei triste porquê por dois toques eu não consegui a vaga para disputar a semifinal.

WBF - Vc já pensou em abandonar o esporte? Se sim o que te fez mudar de idéia?

Gabi - Eu nunca pensei e nem penso em abandonar a esgrima! Eu amo muito o meu esporte e me divirto muito quando encontro meus amigos Broooooossss.

WBF - Vc acha que a esgrima traz coisas, que vc usa ou irá usar na sua vida?

Gabi - O Athos me ensina sempre a lutar por aquilo que eu quero! Mas me ensina que também tenho que entender quando as coisas não dão certo como queremos! E que sempre tem que procurar entender o porque aquilo não aconteceu como a gente queria! Sempre analisamos as situações.

WBF - O que vc diria para os novos atletas, que estão começando no esporte hoje?

Gabi - Fazer esporte é muito legal, mas fazer esgrima é a melhor coisa do mundo!

Gabi Portugal

A Ausência.



Hoje a Esgrima já não é mais a mesma, vamos sentir muito a falta do Grande Daragoi, (como era chamado carinhosamente por alguns de seus alunos) do Esporte Clube Pinheiros e pq não dizer do Brasil.

Seus atletas vão sentir falta de seus abraços, broncas, conversas, parabenizações e de suas caretas no final da pista.

Tudo que sempre fizeram juntos, pois sempre estavam assim.

Não sabemos exatamente por qual motivo, que chegou a sua hora, pois vc e seus esgrimistas estavam sempre juntos.

Agora pode ter certeza que eles vão mudar, esse solavanco em suas

vidas, vai torna-los mais fortes, mais focados, até em seu último ato do palco da vida, vc deixou algo para aqueles, que guiou e ensinou.

Pode acreditar o coração deles jamais estarão separados de vc e seus pensamentos e orações, manterão seu legado vivo.

Vc foi um marco na esgrima brasileira, no Esporte Clube Pinheiros, imprimiu uma nova face, trazendo e iniciando muitos novos atletas para a esgrima, os quais hoje despontam nas categorias de base e nas principais.

Vc moldou vidas, forjou o caráter de mta gente, ensinou e aprendeu

VC FOI O MAIOR FORMADOR DE ATLETAS DO ECP DESDE 2001, QUANDO CHEGOU AO BRASIL.

com todos os que passaram pela sua vida.

Acredite seus atletas jamais desistirão, aqueles formados e moldados por vc são de várias formas diferentes.

Na vida a cada segundo podemos ganhar algo, perder algo, coisas que nos marcam ou simplesmente passam por nossas vidas, vc fez mais do que marcar toda uma geração de atletas, podemos dizer que a “Derrota é a ausência do Mestre”, “A falta de coragem é a ausência daquele que é nossa referência”.

Seus atletas Grande Daragoi nunca sofrerão derrotas ou terão sua coragem abalada, pois vc nunca faltará, pois está marcado a fogo e aço no coração dos mesmos.



Sua lembrança os seguirá como uma estrela, que ilumina um caminho difícil, mas não impossível de ser vencido.

Nunca tive a oportunidade de conhece-lo como a um amigo, nunca trocamos mais que seis ou sete palavras, mas posso saber quem vc foi somente de ver a atitude e o caráter de seus atletas dentro e fora das pistas.

Acredite, aquele espaço no fundo da pista, com o casado pendurado e os óculos escuros, que lhe concediam um certo charme de Rockstar, nunca serão esquecidos.



Aqui prestamos nossa homenagem ao Grande Daragoi, guerreiro incansável, que agora descansa, que nos deu um até logo, um dia nos veremos de novo, mas alertando seus atletas, que os estará observado de onde estiver.

No paraquedismo, quando algum amigo nos deixa, dizemos, que ele foi voar com suas próprias asas e lhe desejamos sempre, que o céu esteja sempre azul.

Vamos tomar a liberdade e mudar isso um pouco: **“Gennady, seus alunos continuarão jogando com seus ensinamentos e estes ensinamentos os proporcionará pistas reluzentes e conquistas maravilhosas, voa livre e tranquilo com suas asas e um Céu maravilhosamente azul.”**



L. Papaiano

COLUNA DA GABI PACHECO.

Surpresa!!!!

Seguinte: Toda vez que entrevistarmos os pais dos atletas, vamos pedir para que os mesmos escrevam uma coluna na edição.

Inaugurando temos a Coluna da Gabi Pacheco.



Eu entendo quando as pessoas me dizem que esporte não é um meio de vida, principalmente aqui no Brasil ... tirando o futebol, que transforma muitas vezes meninos geniais com as bolas nos pés, em figurões milionários e famosos e ao mesmo tempo pobres de espírito, sem caráter e sem princípios.

Acredito que estamos fazendo o melhor pelo nosso filho, quando me refiro à educação, ao caráter, aos princípios, a formação e ao exemplo.

Desde cedo, o Ricardo foi ensinado a dar valor para as coisas, a saber ter gratidão e a saber que vai precisar estudar, se formar e trabalhar.

Hoje ele tem dezessete anos, mas aos cinco anos, já sabia muito bem o que queria ...

Foi na primeira pisada em uma pista de Esgrima, em uma aula experimental da

escolinha de esportes do nosso Clube Paulistano, que ele se apaixonou pelo esporte.

Logo após esse primeiro contato, pedia sempre para ser inscrito na Esgrima ...

Pai me inscreve, pai me inscreve !!

Depois de um longo ano de insistência, conseguiu ser admitido na Esgrima um ano antes da idade mínima na época ... à vontade era tão grande que não era capaz de esperar completar os 7 anos!

No ano de 2009 e com 6 anos recém completados, começou a treinar, e o passo seguinte foi começar a competir.

Foi uma longa caminhada até aqui, cheia de aprendizados, de muito treino, de muita dedicação, de vitórias e de derrotas; mas a entrega e a paixão pela Esgrima nunca sofreram sequer um abalo ... Sei que há muita estrada pela frente, muitas alegrias e muitas dificuldades a serem vencidas; mas no fundo, acho que a gente nunca fica pronto por inteiro; tem sempre algo a mais para aprender ou para conquistar!

Quando começou a competir, passou a lidar com sentimentos muito fortes; tanto a vitória quanto a derrota trazem muita experiência e aprendizado!

No caso da vitória, o convencimento, a soberba, o " salto alto " são grandes obstáculos a serem vencidos; pra mim uma das maiores virtudes é a gente saber daquilo que é capaz e ao mesmo tempo ter humildade.

Já nas derrotas, moram os sentimentos mais impactantes e não menos importantes a serem superados.

A raiva, o choro, os rompantes de ódio, a vontade de sair quebrando tudo ...

E aprender a não aceitar provocações?

A não cair em ciladas emocionais?

A deixar de reagir com o fígado e sim com a cabeça?

Tudo isso demora muito tempo para ser absorvido, digerido e transformado como mola propulsora para o caminho da superação e da vitória.

Mais do que vencer o oponente em pista, o atleta precisa vencer a si mesmo;

Os seus medos, os seus receios, as suas próprias expectativas.

Ele abre mão de um milhão de coisas, não porque seja obrigado a isso; mas porquê a vontade de se superar fica maior a cada dia.

Quando ouço as pessoas dizerem que estamos investindo na Esgrima em demasia; Me passa pela cabeça que essas pessoas não tem ideia do que é se apaixonar por um esporte e ter sido carimbado com o Dom.

Não tem ideia de que nunca obrigamos o Ricardo a nada; ele é que precisa do som das lâminas se tocando, do som dos pés se movendo nas pistas, do som do aparelho acusando o toque, do cheiro e do ar que a Esgrima exala.

O que nós temos feito, é propiciar todas as oportunidades para que ele realize o sonho de ser atleta.

Enquanto o sonho de muitos filhos é de ter um iPhone, um iPad de última geração; de ganhar um carrão quando fizer 18 anos; o meu Ricardo sonha ser um atleta.

Enquanto muitos filhos estão nas baladas sem hora pra voltar, se embebedando, se drogando, arriscando a própria vida, ou colocando a vida de outros em risco em busca de adrenalina; coisa tão normal na adolescência; o meu Ricardo está treinando, fazendo preparação física, musculação, exigindo esforço de cada nervo e de cada músculo do seu corpo, traçando estratégias e travando suas batalhas internas.

Puxa vida, como é que alguém pode achar que estamos no caminho errado ??

Touché!!! É a palavra exata!

É o que o esgrimista almeja em pista e o que a Esgrima faz com a sua alma !!

Gabi Pacheco